

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Hinário vimaranense

(Ao Mestre Joaquim Guise)

Há arranjos musicais que entram, bem ou mal, na categoria de — hinos.

Vejamos, em breve retrospectiva, algumas dessas composições.

Na história vimaranense houve um sucesso político que teve larga repercussão no País.

Foi a questão distrital chamada — *União do Porto*.

O fulcro central formou linha de batalha em volta de uma bandeira, mais da «Liga dos Entusiastas», e do jornal «28 de Novembro». No Parlamento, foi João Franco o gladiador da nossa causa. Com nobre galhardia o fez!

Para incitar à luta, «Por Guimarães» surgiu uma composição musical baptizada com o nome do Deputado.

Este hino *revolucionário* foi, pode dizer-se, a «Marselhesa» dos vimaranenses. Agitando bandeiras, promovendo comícios, fazendo ruidosas manifestações, esse hino, sempre aclamando pelo povo, foi o agitador da alma popular.

Passada a turbacção, lá se apagou o «hino João Franco».

— A *Sociedade Martins Sarmiento*, nobre instituto cultural, leva de vencida grandes iniciativas em prol da cultura popular e progresso da terra. Tinha um estandarte verde-alvo. Era necessário um hino. E este surgiu. Para o acompanhar, compôs-se letra rítmica. Aos 9 de Março, de cada ano, o hino estruge. Perpassam nos seus acordes gratas lembranças de outras épocas. Os precursores da instituição como que renascem nesse hino. Tem estruturação apoteótica.

Falta que o ensinam a cantar às crianças das escolas. Assim se consagrará o hino.

— Os velhos, os antigos académicos, saudosos das tradicionais festas Nicolinas, promoveram o seu renascimento em 1891. Com eles se juntaram os novos académicos, formando um coral e trauteando um hino, já esquecido. E' com ele, que a presente Academia continua a sua festa de tradições seculares.

Hino é este, tão grato ao ouvido, que faz arrebatar o *cachumbo* aos velhos escolares. E incita os novos a prosseguir na sua linda festa, com o pensamento voltado para a folgança e pulso para os bombos atoadores.

— S. Nicolau teve outro hino. Foi mestre Calixto que o fez, para que o cantassem os alunos do seu curso de música, na Sociedade M. Sarmiento.

Registrou-se a grafia deste hino nas páginas da *Revista*, em 1898. Ao longo, na minha juventude perdida, diluiu-se os acordes deste hino, que eu cantei com os mocinhos do meu tempo.

— Manhã de Setembro, de há afastados anos. Da cidade escala à Penha uma peregrinação devota. Sobem no espaço frementes cânticos religiosos. Por entre estes cantares de vários matizes, um hino se fez ouvir, vasado em inspirada música:

*Entre votos, preces, hinos,
Guimarães hoje se empenha,
Em dar à Virgem da Penha
Tributos de devoção...*

As filarmónicas, os sinos das torres, milhares de vozes, como que num hossaia triunfal, repetem o hino da Peregrinação. E o monte, e a paisagem, em comunhão com as almas, parecem entoar o mesmo cântico alado.

— Vede os Bombeiros. Quando marcham na rua, ao som do seu hino, um frémito marcial os empolga. A sua divisa, «Morte ou Glória», até parece que lhes sai do peito, em decisão, em garbo!

— E quantos mais hinos a nossa terra ouvia e ouve, representando as suas colectividades.

A Associação Artística, o Clube dos Caçadores, a Associação (antiga) dos Curtidores, e tantas outras instituições locais marcaram a sua presença ao compasso dos seus hinos, tantos deles já perdidos, apagados.

— Onde se arquivam essas estrofes musicadas?

Mas alegrem-se os corações! Ainda estruge, com ímpeto bairrista, o *Hino da Cidade*.

Escreveu-o, ensaiando-o ao piano, o distinto vimaranense, da Casa d'Arca, Vasco Leão.

Seu pai, foi Magistrado e Par do Reino. O filho, sem attingir nenhuma

destas altas posições sociais, subiu mais alto.

Compôs o *Hino da Cidade*.

Não sei dizer-lhes se esta composição é, tecnicamente, esteticamente, uma coisa perfeita. O que sei — e isso me basta — é que o *Hino da Cidade*, com letra de P. Gaspar Roriz, uma vez que foi vasado no ouvido do povo, de lá mais não saiu!

Vive em nossa companhia — como peça musical de muita estimação — há 50 anos. Meio século não o apagou. Nem sequer o reduziu. Ouvimo-lo hoje, com a mesma fé, o mesmo ardor, como o ouvimos na hora do seu nascimento em 1906.

*O' Guimarães, teu progresso, tua vida,
É's toda a nossa aspiração!*

Cântico é este, apoteótico, vasado em estrofes de ouro. Não, talvez, porque a sua tecitura seja obra inspirada. Talvez não seja. Contudo, para nós, vimaranenses, a grande, a maravilhosa virtude desse hino, está no facto singular de nos inflamar o ânimo, de nos arrebatar a alma, sentindo, ao ouvi-lo, mais vivo, mais candente, o amor pela nossa terra.

Eis o que tantas vezes representam os hinos, formados ao lado das bandeiras, como símbolos vivos de uma ideia, de uma fé, de uma luta de resgate.

Resenha é esta do hinário vimaranense, — que bem podia ser estudado, historiado, por quem fosse musicólogo e escritor.

A. L. DE CARVALHO.

«A colocação do Regimento de Cavalaria N.º 6, em Guimarães

pelo decreto n.º 40724 publicado no n.º 164, 1.ª Série, do Diário do Governo de 3 de Agosto de 1956, se curou a mais dolorosa ferida da nossa Terra e lhe fez total, mas generosa Justiça, não se deve apenas, como alguns poderão pensar, a solicitações locais...»

— afirma em carta dirigida ao «Notícias» o Sr. Eng.º Duarte do Amaral

Com o pedido de publicação recebemos do nosso prestimoso conterrâneo e querido Amigo sr. Engenheiro Duarte do Amaral, actual Presidente da Comissão Concelhia da U. N. e que aos problemas de Guimarães vem dispensando o melhor do seu carinho em conselheiras sem conta, a seguinte carta:

Lisboa, 23 de Agosto de 1956.
... Senhor Director:

O volume de cartas, telegramas e outras comunicações recebidas do nosso Concelho e de outros lados, a felicitar-me pela colocação em Guimarães de uma unidade militar, impede-me, em época intensa de actividade profissional, de agradecer individualmente, como tanto desejaria e era meu dever.

A bondade expressa nessas palavras amigas ou apenas gratas, se me dá a certeza da desculpa, convence-me, por outro lado, a quebrar o silêncio que neste momento gostaria de manter e a dizer alguma coisa, à margem de tão feliz acontecimento.

PROBLEMAS SOCIAIS

Pelo P.º Manuel Matos.

A Reabilitação da Lavoura

Neste último artigo queremos fazer um resumo de quanto escrevemos até aqui e tirar, finalmente, algumas conclusões.

A protecção à Lavoura impõe-se como um postulado do interesse nacional.

Os supremos interesses da nação exigem que a protejam como precisa e como merece.

Quando há reuniões de elementos a representar a Lavoura, ordinariamente só aparecem, ou melhor dito, só são convidados a tomar parte, os grandes proprietários — que são simultaneamente engenheiros, médicos, advogados, etc.

Muitos deles não vivem nem sentem as angústias do homem do campo.

E iludem-se com o doirado dos trigais e das searas, julgando que tudo é ouro nas mãos do lavrador.

E como, além dos rendimentos das suas quintas, recebem, ainda, fartos proventos das artes liberais que exercem ou dos pingues empregos públicos, pouco sabem do que se passa «*ca por baixo*» — seja nas encostas das serras ou nas planícies e val.

Não vêem os casebres em que tantos caseiros vivem... se «viver» assim, «viver» se pode chamar.

Não vêem os filhos rotos... a tritirar de frio, a guardar os gados no monte...

Não vêem a baixela pobre da sua mesa tósca e desprovida.

Não vêem os sacrifícios, sem conta, que durante um ano inteiro... uma vida inteira... o homem da enxada faz, para pôr o pão e o vinho na sua mesa rica.

Vêm-nos cantar nas romarias... mas ignoram que é a sua fé a causa primeira da sua alegria.

Aquela alegria não provém da fartura em sua casa; nasce, sim, da sua confiança em Deus.

Vêm aparências, mas desconhecem as realidades.

E estas são tão amargas... tão cruéis.

Descamam ao povoado. Surpreendam o lavrador a roçar o tojo na serra... a lavar os campos... a podar o arvoredor... a sarchar o milho... a cegar o centeio... a riar o linho... E verão como o suor lhe rega as faces, tantas vezes, cobertas de pó. E deixem chegar o outono... deixem vir as colheitas...

Vê-lo-ão, talvez, animado com uns golos de vinho novo... que um pobre algum dia há-de ter alegria.

Mas perguntem-lhe se se sente feliz... se nada recela... se tudo

chega para rendas e contribuições, roupas e utensílios, calçado e mercaria.

Perguntem-lhe pelas vitelas e pelos cabritos...

E começará a desfiar o seu rosário, tantas vezes, triste, preocupado... Sim... «arte de empobrecer alegremente» lhe chamaram, talvez sem comiserção...

Mas a verdade é que, vive na lavoura a gente mais pobre do mundo.

Tem uma riqueza... a sua Fé. Oxalá que nunca lhe roubem...

E é estribada na sua fé que recomeça outro ano de luta, de canseiras...

E volta a podar... e sobe à serra... e desce ao campo... e vai cegar o centeio... e sulfata e rega... e tudo rega com o seu suor... de olhos em Deus que lhe segreda ao coração:

Continua na 2.ª página.

Realiza-se no domingo

Grande Peregrinação à Penha

E' já no próximo domingo, dia 9, que se realiza a grande Peregrinação à Penha, manifestação de fé a que o povo de Guimarães procura imprimir, sempre, todo o entusiasmo e grandiosidade. Conforme já noticiámos, os venerandos Prelados da Guarda e de Aveiro vêm presidir àquela manifestação religiosa, em que devem tomar parte todas as freguesias do concelho e, ainda, algumas associações católicas dos concelhos de Fafe, de Felgueiras e da Póvoa de Lanhoso.

A Peregrinação começará a desfilir, pela cidade, às 9 horas e deve estar concentrada junto do Santuário Eucarístico, no alto da Montanha, pelo meio dia, começando, então, a Missa Campal, com alocação aos peregrinos por um dos Prelados.

A tarde, far-se-á de novo a concentração no largo fronteiro ao templo, havendo ali diversos actos religiosos que concluirão com a Proclamação Eucarística e a bênção do SS.º Sacramento.

Reflexões

Tomamos conhecimento pelos jornais que se agita a ideia da construção duma Praça de Touros nova e com todas as condições e requisitos modernos.

Uma vez que a praça velha deixou de ter condições, não vale a pena pensar nela e o que se impõe é demoli-la.

De resto, aqueles terrenos terão de ser aproveitados brevemente para o novo quartel de Cavalaria 6.

Há necessidade no entanto de reflectir sobre o assunto.

Guimarães quer possuir novamente uma Praça de Touros?

Todos sabemos e todos os vimaranenses assim o pensam: uma tourada, durante as festas Gualterianas, é sempre um cartaz animador, que traz grande luzimento às festas. As Gualterianas são festas ruidosas, que atraem imensos turistas de todos os géneros, e se há números para todos eles, há no entanto necessidade de criar uma distracção nova, que agrade a uma certa classe de público, que pode gastar.

Temos de concordar, portanto, que a tourada é um número que faz falta.

Além disso uma Praça de Touros pode prestar-se a outras diversões, à realização de números de folclore, etc.

Estou convencido que a Câmara aceita e dá bom acolhimento às realizações vimaranenses quando elas visam a prestigiar o bom nome da cidade.

E, certamente, da mesma maneira que vai fazer para a «Casa da Marcha», dará terreno em lugar a estudar.

FOI HOMENAGEADO

o estimado Vimaranense Benjamin Alves Ferreira

que à «Marcha Gualteriana» tem dado o melhor do seu esforço

O nosso estimado conterrâneo sr. Benjamin de Castro Alves Ferreira, que de há bastantes anos a esta parte, e seguindo uma simpática tradição de família, tem prestado à organização da famosa *Marcha Gualteriana* o melhor do



Benjamin de Castro Alves Ferreira

seu esforço e da sua louvável dedicação, foi homenageado, ontem, merecidamente, por muitos dos seus amigos e admiradores, a propósito da sua próxima retirada para Africa, onde vai dedicar-se à vida comercial.

Conhecendo de há muito Benjamin Ferreira e apreciando a sua actividade, posta ao serviço do Sindicato N. dos Caixeiros, da Sociedade Columbófila Vimaranense e, dum modo especial, da *Marcha Gualteriana*, reconhecemos que foi altamente justa a manifestação de simpatia que ontem lhe prestaram os vimaranenses, que desse modo deram a sua inteira adesão à iniciativa da Direcção do Sindicato e aos elementos que constituem as Comissões da *Marcha* e «*Pró-Casa da Marcha*».

Não nos permite a hora adiantada, a que a homenagem se efectuou, dar um desenvolvido relato do que se passou no decorrer do jantar realizado no Restaurante Jordão, limitando-nos por isso, e por agora, a dar um breve registo do acontecimento, que marcou como notável afirmação do quanto são apreciados os raros dotes de trabalho e de dedicação desinteressada daquele nosso conterrâneo e amigo, que abraçamos.

Ortigão.

A «Casa da Marcha», pelo que nos consta, tem em bom andamento os seus trabalhos iniciais, graças ao dinâmico e principal amigo da obra, o sr. Benjamin de Castro Alves Ferreira.

E' com mágoa que sentimos a sua partida para a Africa.

Certamente, dentro dos mesmos moldes, Guimarães poderá vir a ter uma Praça de Touros, para a qual contribuirão todos os vimaranenses.

A localização que está no antepiano de urbanização da cidade é que certamente não será de aceitar pelos técnicos.

Não estamos no entanto a altura de discutir o assunto.

Parece-nos no entanto que um edifício daqueles, por trás do quartel dos bombeiros, vai tirar as vistas ao Parque da Cidade e ocupar um espaço precioso à entrada da cidade.

ZÉ DA ALDEIA.

Ministro da Justiça

Esteve nesta cidade, tendo visitado as obras do Palácio da Justiça, o sr. Ministro da Justiça, Prof. Doutor Antunes Varela.

O Problema do Leite

Recebemos da benemérita Liga Portuguesa de Profilaxia Social o seguinte officio, cujos termos nos apraz registar com muita satisfação e reconhecimento:

Porto, 14 de Agosto de 1956
«... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães

Há já algum tempo que guardávamos na nossa Secretaria os exemplares do «Notícias de Guimarães» de 22 e 29 de Abril e 6 de Maio, onde encontramos excelentes artigos da autoria dos seus ilustres Colaboradores Ex.ºs Senhores Prof. J. Martins Lima e Dr. J. Soares Leite.

A Liga de Profilaxia desde há muitos anos que se vem ocupando do magno problema do leite, nos vários aspectos que ele comporta, através de artigos na imprensa, conferências e campanhas de vária ordem, com o fim de se obter uma séria e conveniente hygiene do leite.

Eis porque nos dirigimos a V. ... para o felicitar, bem como aos brilhantes Colaboradores do seu prestigioso Jornal, pela publicação dos referidos artigos, cuja doutrina perfilhamos inteiramente.

E para não nos alongarmos em considerações, enviamos juntamente a cópia de um officio dirigido ao sr. Presidente da Câmara Municipal do Porto, através do qual V. ... poderá ver, ainda que superficialmente, o que tem sido a actividade que esta Instituição tem desenvolvido neste sector.

Apresentamos a V. Ex.º os nossos melhores cumprimentos e com os protestos da nossa mais elevada estima e consideração, nos subcrevemos,

De V. ...
muito atentos e reconhecidos,
António Emilio de Magalhães Gil da Costa.

AINDA A OPERA DA BANDEIRA

ao Povo e às Tropas da Índia

A propósito da memorável cerimónia da solene entrega da bandeira de N.º S.ª da Oliveira de Guimarães ao Povo e às Tropas da Índia, apraz-nos registar hoje algumas notas que nos parecem interessantes e para que delas tomemos conhecimento os nossos prezados leitores:

A ideia de renovar a oferta de uma bandeira ao Estado da Índia pertence ao Sr. Eng. Duarte do Amaral.

— Foi o artigo do Sr. A. L. de Carvalho, publicado no «Notícias de Guimarães», em Agosto de 1954, que relembrou o acontecimento do séc. XVI.

— A concepção da bandeira é do Sr. Eng. Duarte do Amaral e também de seu irmão Sr. Cap. Freitas do Amaral e do pintor António Lino.

— A composição heráldica foi revista pelo Sr. Coronel Lacerda

O Início da imigração europeia no Brasil

A Câmara dos Deputados Federal dedicou parte de uma das suas últimas sessões à comemoração da passagem do 132.º aniversário da chegada ao Brasil dos primeiros emigrantes europeus, não portugueses, em 1814, seis anos depois de o rei D. João IV ter aberto os portos brasileiros ao comércio mundial.

Os emigrantes-pioneiros eram alemães e foram instalados no Rio Grande do Sul. Em número de 32, deram-se bem, fixaram-se em terras gaúchas e chamaram outros compatriotas. Naquele tempo, entretanto, para os povos da Europa Central, o abandono da pátria, em busca de um mundo novo, era uma temerosa aventura — e por isso a emigração alemã, embora inicialmente coroadora por um êxito, não foi notável na sua quantidade.

A experiência repetiu-se, ainda na primeira metade do século XIX, no Estado do Rio de Janeiro, com a fundação de Friburgo, por colonos suíços, e Petrópolis, e no Estado de Santa Catarina, com a grande empresa animada pelo dr. Blumenau no vale de Itajaí e a criação da Colônia D. Francisca, depois transformada na cidade de Joinville.

Os primeiros emigrantes dirigiram-se para a vida rural. Os que apareceram depois já se dedicavam ao artesanato, à indústria de tipo doméstico. Muitos progrediram e converteram-se, em muitos casos, em fundadores de fábricas, em pioneiros da industrialização do Brasil.

A emigração italiana começou a chegar mais tarde, já no fim do século XIX, depois da proclamação da República. Localizou-se em São Paulo, onde representou um papel idêntico ao desempenhado pela emigração germânica nas zonas culturais do Rio Grande e em Santa Catarina, tanto no âmbito da economia, como no da cultura, da política e das artes.

O diário do Rio de Janeiro «O Jornal» — pertencente à rede «Diários Associados» — publica, ao mesmo tempo que as notícias das comemorações do «Dia do Colono», o primeiro artigo da colaboração especial do ilustre escritor e economista português dr. Nuno Simões. Este artigo, notável de todos os pontos de vista, analisa os movimentos migratórios promovidos e patrocinados pela Comissão Intergovernamental para as Migrações Europeias (C. I. M. E.) e a emigração nos Estados Unidos e outros países. Em quase três colunas completas, o economista foca os movimentos migratórios, analisando-os através de suas expressões estatísticas. Interessa sobremaneira as suas conclusões:

Depois de declarar que parece que os movimentos migratórios patrocinados pela C. I. M. E. tendem a estacionar, o sr. dr. Nuno Simões diz:

— «A alteração no sistema de preparação e seleção dos emigrantes, agora oferecidos, quanto possível, segundo as necessidades profissionais e económicas dos países de emigração, ainda não deu os resultados estáveis e definitivos a que aspira o esforço combinado da C. I. M. E. e dos Governos dos países de emigração e em especial do Governo italiano. Também dos trabalhos realizados em prol da preferência à colonização agrícola organizada, nos países de emigração, de acordo com a C. I. M. E., não começaram ainda a colher-se os benefícios.

«Por outro lado, sente-se que certos países de emigração procuram suprir as suas próprias necessidades de recuperação económica, preocupados em absorver toda a mão de obra disponível.

«A abertura à emigração euro-

peia dos países novos e ricos, como a Austrália e o Canadá (este beneficiando-se ainda da sedução do próprio norte-americano), e a adopção deles de sistemas eficazes de protecção aos emigrantes, estão, por outro lado, desviando as correntes tradicionais da emigração.

«O Brasil festejou, há pouco, a chegada do 50.000.º emigrante da C. I. M. E. e não oculta as suas esperanças na nova oferta de emigrantes sob «encomenda».

«Só teremos que congratular-nos com que tais esperanças se efectivem, quer quanto a esses emigrantes, quer quanto aos chamados colonos agrícolas. Destes já o Brasil foi beneficiado em emigração livre e cooperativa de holandeses, e japoneses, principalmente.

«Aguardemos, pois, o desenvolvimento dos planos da C. I. M. E. e a conjugação dos seus esforços com a dos países seus membros e que carecem de emigração».

Problemas Sociais

Continuação da 1.ª página

Trabalha e Eu te ajudarei...
Mas trabalha... trabalha sempre, noite e dia...
Para ti não há férias. Só descansarás ao domingo...
E o lavrador trabalha... sempre... sem parar... animado pela sua fé e pela esperança...
Oh! a infinita beleza da fé do lavrador!
O inefável poder da sua vontade!
E das migalhas da sua mesa reparte com os pobres... matando-lhes a fome... enjugando-lhes as lágrimas... agasalhando-os à sua lareira... recolhendo-os no seu palheiro...
O infinito poder da sua caridade!
E está a classe que tudo dá e nada recebe; a quem tudo se pede e nada se lhe dá, a quem tudo se exige e com nada se favorece.
O inefável valor da sua resignação! Mas deverá ser sempre assim?
Não soará a hora de a humilde gente do campo sentir os efeitos do andar do mundo?
Apenas alumada pela luz morticida da candeeira?
«Mansos os bois... e mansos os homens do campo...»
Nunca leram livros que os despertassem para as reivindicações sociais...
Só sabem ler o livro da natureza — e contemplando o céu, pedem às estrelas que sejam as contas do seu Rosário...

Mas deixemos a poesia das realidades amargas da vida do lavrador...
Vamos às conclusões práticas.
1.º) o homem do campo vive desamparado.
2.º) não há uma legislação social especialmente dedicada à lavoura.
3.º) injustamente considerada — rica — não o é, senão no amor ao trabalho e na sua fé.
Escrínio sagrado das virtudes da Raça, a Lavoura precisa de amparo. Exige-o o Progresso Industrial para encontrar vasante suficiente para os seus produtos.
Exige-o o Comércio que enferma das contingências e enfermidades da Lavoura.
Exige-o toda a vida duma nação que, para ser próspera e feliz, precisa de abundância de alimentos, dum povo sadio e vigoroso, de músculos fortes e alma sã.
E' urgente, portanto, que o Governo da Nação se recline sobre ela, auscultando os seus anseios, desembaraçando-a daquelas dificuldades que lhe entravam os movimentos de ascensão e progresso.
E' justo que estenda até ela aquela legislação social que defende e ampara outras classes, indiscutivelmente menos sacrificadas que a Lavoura.

A pobre gente do campo requiere o abono de família, porque também fornece os seus filhos para o Exército. Ela requiere assistência social efectiva, porque também concorre para o bem-estar de todos os portugueses.
Crie-se um Fundo Nacional para o Progresso da Lavoura.
Estabeleçam-se sindicatos agrícolas. Fomentem-se oficialmente a criação de Mútuas Bovinas.
Exonere-se a Lavoura de tantas licenças miudinhas — cães e gatos, carros e carroças... e imposto do trabalho.
E' ela quem mais trabalha... porque é ela quem alimenta milhões de portugueses.
E não tem horário de trabalho... nem salário mínimo... nem seguro contra invalidez... nem aposentação...
Tem, apenas, o suor para regar os campos e as mãos para erguer a Deus.
Mas a sua função social no mundo... exige o carinho dos Homens.

DOS LIVROS

PALESTRAS, por Dr. Isaías Joaquim Vieira de Castro

Em edição da Associação Artística Vimaranesense, subsidiada pela Câmara Municipal de Guimarães, o sr. Dr. Isaías Vieira de Castro, médico distinto, que, entre nós, caminha na vanguarda e divulgação da Profilaxia Social, difundindo os seus mais largos conhecimentos e salutareos princípios para uma melhor e mais sã Humanidade, proferiu em Abril de 1945, em sessão solene das Bodas de Diamante da Associação Artística Vimaranesense, «Algumas palavras sobre Eugénica», e, em Fevereiro do corrente ano, também por ocasião do 86.º aniversário da fundação da benemérita Celestividade, falou sobre «Alguns aspectos da Higiene Mental», reuniu agora, num bem apresentado Opúsculo, aqueles seus dois interessantes estudos, a que deu o nome de *Palestras*.

São duas lições de verdadeira profilaxia social e mental que a todos nos deu o ilustre médico, merecendo-lhe cuidadosa e especial atenção a vida infantil, apontando exemplos com todos os seus defeitos e virtudes, dizendo dos perigos do álcool e da sífilis, da tuberculose e de outros males de que enferma a Humanidade para, a seguir, aconselhar as mães a serem mais e melhores para os filhos, acautelando-se de todos os vícios que concorrem para a degenerescência da raça humana.

Faz citações curiosas e desemoceadas, condenando, e muito bem, como médico e higienista, o casamento entre indivíduos de duvidosa saúde, uns e outros de acentuada falta de robustez física, moral e mental, para o qual (casamento) «devia existir um atestado médico, um certificado a comprovar a capacidade física e mental dos futuros progenitores».

Obra meritória esta, da Associação Artística Vimaranesense, em chamar a si a edição destas *Palestras*, pois «é mister educar e esclarecer para que espontaneamente cada um saiba o que deve e precisa de fazer», constituindo, assim, «a matéria prima, o moderno barro para a criação de uma nova espécie humana, modelada maravilhosamente pelas mãos do próprio homem». Estas *Palestras* deviam, como qualquer *folhinha mensal*, chegar a toda a parte: Cidades, Vilas e Aldeias!

A Câmara Municipal, que tem à frente dos seus destinos um Homem de rasgadas acções, fortes e vigorosas, o sr. Dr. José M. de Castro Ferreira, médico também, ilustre, auxiliando a iniciativa da da velha instituição vimaranense, concorreu com a sua ajuda financeira para uma mais larga propagação dos princípios que todo o indivíduo deve ter sempre presentes no espírito — a *Eugénia*, merecendo, por isso, todos os louvores.

Roteiro da Cidade de Guimarães, por Jerónimo de Almeida. — 3.ª Edição, actualizada, subsidiada pela Câmara Municipal — 1956.

Profusamente ilustrada, esta terceira edição do «Roteiro da Cidade de Guimarães» é mais completa e vem de certo modo servir de *Guia* ao turista que tem ao seu alcance um interessante documentário por onde pode apreciar toda a beleza da «Visão Panorâmica» da nossa Terra.

O Autor abre o seu «Roteiro» com uma Poesia nacionalista, de sua autoria, premiada nos Jogos Florais no ano X da E. N., que é um hino de amor bairstria e patriótico a Guimarães. Jerónimo de Almeida, divagando amorosamente, descreve-nos singelamente a Cidade em todo o seu esplendor, parando aqui e além para nos mostrar tudo quanto é belamente sentido na imponência e grandiosidade dos seus Monumentos; subindo e descendo para mais de perto admirarmos a paisagem formosíssima dos longes que se descobrem a nossos olhos, visto que «todos somosromeiros», apontando na sua «Visão Panorâmica» desde a Imagem da Padroeira, o Castelo e Paços dos Duques de Bragança e Guimarães, monumento a D. Afonso Henriques, Capela de Santa Cruz, etc., etc.
O visitante encontra leitura ame-

Tiro ao Alvo

por Alex.
Guimarães vale e merece tudo que por si se faça.
— E' Mãe — *Jamais desmerece Carinhos da Lusa Raça!*

Terra de fé e labor
Esquecida vinha andando...
— *Porém, graças ao Senhor, Do sono vai despertando!*
Avante p'lo seu progresso, Deve ser nosso ideal;
No seu caminho d'acesso, Viva a Mãe de Portugal!

Pela Magistratura

Tomou posse do lugar de Procurador da República, em Ponte do Lima, o sr. Dr. Felisberto Ribeiro Leite, que nesta comarca e junto do 1.º Juízo exercia o lugar de Subdelegado.
Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram inúmeras pessoas da freguesia de Cerzedo, de onde aquele magistrado é natural.

O Pé descalço

Acompanhado por amável officio, recebemos da Liga Portuguesa de Profilaxia Social um exemplar do caderno cultural intitulado «O Pé descalço — uma vergonha nacional que urge extinguir», no qual se fazem transcrições de artigos publicados pelos nossos ilustres Colaboradores A e Dr. Júlio Soares Leite, assim como uma amável referência a um artigo, que também aqui se publicou, da nossa ilustre Colaboradora Zita de Portugal.
Registamos com muito reconhecimento aquela oferta e bem assim as referências feitas ao nosso jornal e àqueles seus dedicados Colaboradores.

Amaro Lopes Martins

Missa do 30.º dia

A Família do saudoso extinto participa o seu falecimento ocorrido em Santos (Brasil) e que a missa do 30.º dia por sua alma será rezada no dia 10 do corrente, pelas 8 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, confessando-se muito grata desde já a todas as pessoas que a honrarem com a assistência ao piedoso acto.
Guimarães, 2 de Setembro de 1956.

A FAMÍLIA.

Com **GRZCICOLA** não tem fumo; tem economia!

na, graciosa, neste Roteiro, acompanhada de ilustrações que muito e muito o ajudarão a conhecer a Cidade, pois o Autor habilmente dá a cada artigo um assunto novo e diz em síntese do valor do Castelo de S. Mamede, da Igreja de S. Miguel do Castelo, Paços dos Duques de Bragança e Guimarães, etc., etc., como nos diz ainda da importância de outros Monumentos, ou sejam a Igreja dos Capuchos e Hospital da Santa Casa da Misericórdia; Igreja do Carmo e Asilo de Santa Estefânia; Convento de Santa Clara; Colegiada de N. Senhora da Oliveira e Arquivo M. de Alfredo Pimenta, etc.
Não se esqueceu J. de Almeida de dar ao seu Roteiro um outro sabor: publicar vários aspectos da Cidade antiga e moderna, pelo que o torna mais interessante ainda, como também não ficou no olvido a formosíssima Penha de que dá a conhecer ao turista vários quadros das suas belezas incomparáveis.
Só não gostamos da capa, perdêmos-nos a franqueza.
DÓRIO.

Carta

do Sr. Eng. Duarte do Amaral

Continuação da 1.ª página

por excelência do espírito militar e cavalheiresco, terra onde «... vive ainda o espírito heroico de Afonso Henriques...». Não se contava com o berço da Pátria na organização militar do País e, isso, era evidentemente impossível!

A guerra, porém, surgiu. Os vimaranenses, que continuavam amargurados, não voltaram a falar do problema, mas, nos anos de 1950 a 1951, pôs-se o caso, definitivamente. Em 1952, dentro do programa do Milenário de Guimarães, na elaboração e realização do qual a Câmara de então e designadamente o seu presidente, sr. dr. Augusto Cunha, tão brilhantemente colaboraram comigo, aqui em Lisboa andamos, em Maio e Junho — os srs. dr. Augusto Cunha, José Mendes Ribeiro Júnior, António Faria Martins, José Rosas Guimarães, eng. António Rodrigo Pinheiro, cap. Magalhães Couto e eu próprio — a pedir justiça.

Já em 21 de Março de 1953 o ilustre deputado sr. dr. Alberto Cruz havia dito na Assembleia Nacional da necessidade de colocar uma unidade militar em Guimarães, como o fez, em 6 de Fevereiro de 1954, o sr. cap. Magalhães Couto, usando da mesma tribuna.

Em 23 de Junho de 1953, em discurso pronunciado na abertura da Exposição Agrícola e Industrial, tocou a vez ao sr. António José Pereira Rodrigues e, em Agosto do mesmo ano, foi o ilustre Embaixador Doutor Carneiro Pacheco quem nos ajudou, tratando brilhantemente do assunto.

Depois, em 23 de Agosto de 1954, — e é um dos momentos mais importantes de todo o trabalho realizado! — houve uma diligência minha junto dos srs. dr. Augusto Cunha e António Faria Martins, respectivamente presidente e vereador da Câmara Municipal.

Aliás, é preciso colocar todo este trabalho dentro do programa de desenvolvimento de Guimarães que está hoje, depois de cerca de quatro anos de estudos, inteiramente elaborado. Elaborados estão os projectos e algumas obras já se encontram, como se sabe, em execução.

Isto fez-se em período que abrangem o de três gerências municipais, incluindo a actual.

E por falar neste programa geral, aproveito também a ocasião para lembrar os nomes dos ilustres vimaranenses, srs. João Martins Aldão, eng. Alberto Costa, dr. Augusto Cunha, António Faria Martins, do pintor António Lino, de Manuel Moreira Guimarães, do dr. Costa Antunes, do cap. Magalhães Couto e do cap. Freitas do Amaral. Cito em último lugar, e os últimos estão sempre entre os primeiros, o sr. Vice-Almirante Sousa Ventura. Todos trabalharam afinadamente pelo progresso desta terra e, muitas vezes, em ambiente de injustiça e de intriga que faria desistir os mais animosos.

Guimarães dispõe, agora, de um precioso grupo de inteligências e vontades devidamente ligado, onde se destacam as pessoas citadas e ainda de uma Vereação à altura do momento, presidida por um homem inteligente, cheio de mocidade e com esplêndida capacidade de trabalho e entusiasmo.

O sr. dr. Castro Ferreira, que comigo tem brilhantemente colaborado desde que está na Câmara, nestes grandes problemas de Guimarães — entre os quais lembro, neste momento, o da colocação de uma unidade militar — é pessoa com a categoria precisa para levar a cabo esta fase de realizações do programa em curso. Com a sua acertada escolha e demonstrada capacidade, duplamente me alegro, por Guimarães e por mim — que preciso de passar a alguém a defesa principal dos interesses vimaranenses.

Resta-me, para acabar, enaltecer a colaboração da imprensa local, persistente e sempre viva na defesa dos legítimos interesses vimaranenses e em toda a obra que está à vista do ressurgimento de

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Quando, na penúltima semana, chegou a esta cidade uma grande excursão, de Lisboa, algumas senhoras resolveram ir até ao jardim, tanto mais que não se tratava de um dia de Fevereiro em Agosto, mas, pelo contrário, de um autêntico dia de verão e, portanto, em que se tornava agradável apreciar um pouco de frescura no referido jardim que, apesar de ser recinto público, não deve servir para estacionamento de quem revelar falta de educação e, assim, comprometer o nome desta terra, pelo qual todos deverão ter a maior veneração.

Ora, foi exactamente a falta de educação de uns indivíduos abandonados em frente das tais senhoras excursionistas, de quem falo, que as obrigou a retirar-se por não poderem suportar a linguagem desbargada dos mesmos, outrotanto acontecendo a um cavalheiro que, segundo disse, se sentiu envergonhado com tão degradante procedimento por parte dos indivíduos em referência, que proferiam palavras reveladoras da mais acentuada falta de educação e do devido respeito por quem se encontrava perto deles.

Não é só em Guimarães, evidentemente, que estas lamentáveis ocorrências se dão, mas, como cada um responde por si, entendo que nenhum bom Vimaranesense deixará de desejar a extinção destes casos, tanto mais que, para isso, apenas será preciso que no jardim se faça sentir a presença de um Agente da Autoridade, sobretudo nesta época do ano, cuja afluência de turistas é grande, quer nos dias de semana, quer nos domingos.

A falta de educação, como é sabido, não afecta somente os que se manifestam nesse sentido, mas afecta também o nome da própria terra, porque é nele que mais directamente se reflectem as más impressões provenientes desses desmandos de linguagem.

Trata-se, pois, de salvaguardar a honra do Convento e isso não se poderá conseguir sem que sejam tomadas providências, mas enérgicas, contra esses e outros abusos que, dia a dia, se tornam notados. No que respeita a palavras que constituem ofensas à moral pública, como no caso a que me refiro, não será difícil encontrar uma solução satisfatória desde que seja intensificada a fiscalização para aquele efeito por quem de direito. Além disso, a repressão de máis hábitos e de más acções faz parte de um dever de manifesta projecção no ambiente social, dever que consiste em procurar corrigir os transgressores da boa educação, sejam eles quais forem e onde quer que se prevaricarem.

Assim como o joio, considerado *erva daninha*, prejudica a cultura do trigo, da mesma forma a falta de educação prejudica a perfeição da sociedade, infelizmente ainda em nível muito abaixo do normal.

E pronto, minha Senhora, é tudo o que lhe tenho a dizer ao desapa-recer o traço e mascarado mês de Agosto, portador de tantas preocupações e tantos pessimismos que até as pétalas dos girassóis que acompanham os movimentos do Astro-rei se transformaram em saudades daqueles tempos em que o cidadão mês tornava alegres os cenários das praias e das aldeias, contemplando aquelas com as brisas do mar e estas com a frescura da vegetação. Neste ano, porém, o calor de Agosto resolveu fazer greve ou, então, não conseguiu atravessar o Canal de Suez...

Setembro de 1866. De V. Ex.ª cd.º ven.º e obg.º X.

Guimarães. E' preciso cada vez prestar-lhe mais atenção e dar-lhe maiores facilidades para bem desempenhar a sua difícil tarefa.
Pedindo desculpa, sr. Director, do tamanho desta carta, agradeço, penhorado a gentileza de V. ... e sou, o

admirador muito grato, a) Duarte do Amaral.

Apresentação em Portugal do novo Autocarro

«MERCEDES-BENZ» O 321 H

JOSÉ ALBERTO RODRIGUES, Agente em GUIMARÃES da marca «MERCEDES-BENZ», tem a honra e o prazer de convidar os seus Ex.ºº Clientes e Amigos para a demonstração do novo autocarro «MERCEDES-BENZ», tipo O 321 H, a realizar, com a colaboração de delegados especiais daquela fábrica, em Guimarães, no dia 6 de Setembro, pelas 17 horas.

Para este efeito o autocarro encontrar-se-á, na data e hora indicadas, no Campo da Feira, em Guimarães.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
 No dia 22 de Agosto, a menina Maria Fernanda Pires de Carvalho, filha do nosso amigo sr. António de Carvalho; no dia 3, o nosso prezado amigo sr. António da Silva; no dia 4, os nossos prezados amigos srs. dr. Carlos Saraiva, ilustre presidente da Junta de Turismo, José Gilberto Pereira e Alexandre Pacheco Guimarães, residente no Rio de Janeiro; no dia 5, os nossos prezados amigos srs. Manuel de Oliveira Cosme e Alberto José Fernandes; no dia 7, mademoiselle Milia de Castro Guise, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise e os nossos prezados amigos srs. Alfredo Guimarães, Alberto Maria Leite, Eduardo Pizarro de Almeida e o menino Alberto Carlos, filho do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas; no dia 8, a sr.ª D. Fernanda Martins Ribeiro, esposa do nosso querido amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, Inspector do Banco N. Ultramarino em Lourenço Marques, o menino Jorge José, filho do nosso amigo sr. José Luís de Almeida, de Vizeia e os nossos prezados amigos srs. Mariano Augusto da Rocha, Manuel Fernandes Porto, de Infiás, e Manuel Fernandes; no dia 9, o nosso prezado amigo sr. D. C. Gomes dos Santos e a sr.ª D. Maria Fernanda T. Ribeiro Faria Martins, esposa do nosso bom amigo sr. Albertino Faria Martins.

«Notícias de Guimarães» apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

Casamento

Na igreja da Misericórdia, servindo de Paroquial de S. Paio, consorciaram-se ontem a sr.ª D. Maria Antonieta Freitas Ribeiro de Almeida Ferreira, professora oficial, filha do nosso prezado amigo sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior e de sua esposa, já falecida, a sr.ª D. Maria Alice Costa Freitas Ribeiro, e o sr. eng.º Alvaro Vieira Campos de Vieira, filho do sr. eng.º Manuel Vieira de Campos de Carvalho e da sr.ª D. Margaret Opopoderraker Campos de Carvalho, já falecida, tendo testemunhado o acto, por parte da noiva seu pai e a tia materna, sr.ª D. Maria Helena da Costa Freitas Ribeiro Campos de Carvalho, e por parte do noivo seu pai e sua madrastra, a sr.ª D. Laura da Costa Freitas Ribeiro Campos de Carvalho.

Presidiu ao acto, que foi revestido de muita intimidade, o rev. Prior P.º Luís Gonzaga da Fonseca.

Seguidamente, e no Hotel da Penha, foi servido um primoroso copo d'água a todos os convidados.

Aos noivos, que seguiram para Lisboa em viagem de núpcias e vão fixar residência em Montargil (Alentejo), desejamos as maiores venturas.

Nascimento

Deu à luz, na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. João Leite Coelho de Lima. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Baptizados e 1.ª Comunhão

No dia 19 e no templo da Misericórdia baptizou-se, recebendo o nome de Alberto Carlos, um filho do nosso bom amigo sr. Alberto da Silva Lopes, conceituado comerciante, e de sua esposa a sr.ª D. Maria Umbelina de Castro Freitas da Silva Lopes, tendo sido padrinhos o sr. João Carlos da Conceição, comerciante em Fafe e sua esposa a sr.ª D. Carlota Augusta Andrade da Conceição.

Seguidamente foi servido um almoço no Hotel da Penha, assistindo a família e pessoas das suas íntimas relações.

— Na Igreja da Colegiada, baptizou-se e fizeram a Primeira Comunhão, no dia 26 de Agosto, os filhos do nosso bom amigo sr. Afonso Machado e de sua esposa a sr.ª D. Maria Cândida Pereira Machado. O neófito recebeu o nome de José Afonso. Foram padrinhos o nosso amigo sr. José Neves Correia Gomes e sua filha, a menina Maria Manuela Correia Gomes.

Os comungantes, Manuel Carlos Pereira Machado e Maria Lídia Pereira Machado.

Em casa de seus pais, foi servido um almoço, tendo sido convidados pessoas íntimas.

Partidas e chegadas
 Bispo de Guarda — Encontra-se nesta cidade, a descansar, o venerando Bispo da Guarda e nosso

ilustre conterrâneo, Rev.º Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves.

Com suas famílias regressaram a esta cidade: da Póvoa de Varzim, os srs. dr. José Maria P. de Castro Ferreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal; Amadeu C. Penafort, Manuel Maria Mendes de Almeida, José Maria Vaz, Belmiro Mendes de Oliveira, Augusto Aguiar, Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha, dr. Bonfim Martins Gomes e Silva, Manuel de Almeida Barreira, Joaquim da Silva Xavier, António Ribeiro da Silva Xavier, António José da Costa, José Ferreira Martins, João Alves da Silva Lobo, João M. Rodrigues Martins da Costa, António Urzezes dos Santos Simões, Manuel Afonso, Joaquim Laranjeiro dos Reis, José Laranjeiro dos Reis, eng.º Pedro Barbosa Lobato, dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, Fernando da Costa Setas, Francisco Vaz da Costa Marques, Manuel Vaz da Costa Marques, dr. Manuel Jesus de Sousa, Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, Francisco d'Assis Pereira Dantas, Armando Martins Ribeiro da Silva, Bernardino Alves Marinho, Manuel Marques, José Machado Teixeira, Manuel Cardoso do Vale, António J. Gomes Cerqueira, dr. Alberto Rodrigues Milhão, Francisco Puga, António Cândido de Carvalho Miranda, dr. Augusto Luciano Guimarães, Francisco Correia Pinto Lisboa, Fernando Lage Jordão, Alexandre Rodrigues Figueiredo, José Júlio Lage Jordão, Artur Fernandes de Freitas, Arnaldo de Sousa Lobo, Francisco Ribeiro Pinto, Alberto José Passos de Oliveira, Antero H. da Silva Júnior, Alberto Pimenta Machado Júnior, Manuel Gonçalves da Cunha, dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, Artur Martins da Silva, Pedro da Silva Freitas, José Lemos Sampaio, Adelino Laranjeiro dos Reis e Francisco José da Cruz Pereira Mendes.

— Regressaram com suas famílias da mesma Praia: ao Porto, o nosso prezado amigo sr. Manuel Duarte Monteiro; às Taipas, o nosso bom amigo sr. Eduardo Leite de Faria; a S. Torcato, os nossos prezados amigos srs. dr. Francisco Fernandes e António Maria Baldaque de Oliveira Lobo.

— Com suas famílias regressaram: de Ancora, os nossos prezados amigos srs. Manuel Paulino Ferreira Leite e Tenente Alvaro Martins de Campos; da Praia d'Ápulia, a esta cidade, os nossos prezados amigos srs. Carlos Fernandes Brandão, digno gerente do Banco Nacional Ultramarino, e eng.º Helder Raúl de Lemos Rocha, e a Braga, o nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Rego; de Felcelos ao Porto, a sr.ª D. Lina Leite Guimarães; da Póvoa de Varzim a Felgueiras, o nosso prezado amigo sr. dr. António P. L. de Magalhães Couto; de Espinho, os nossos prezados amigos srs. Antero H. da Silva e Fernando de Cintra Penafort; da Figueira da Foz, o nosso prezado amigo sr. João Carvalho Guimarães Júnior; de Fão, a sr.ª D. Maria do Céu Guimarães; de Espinosa, os nossos bons amigos srs. José Faria Martins, António Guilherme Saavedra e Joaquim Teixeira de Fão, o nosso prezado amigo sr. António Lage Jordão; da Figueira da Foz, os nossos prezados amigos srs. Coronel Mário Cardoso e David Garcia; de Viana do Castelo, o nosso prezado amigo sr. Escultor António Azevedo.

— Tem estado com sua família em S. Pedro do Sul o nosso prezado amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

— Regressou das mesmas Termas o nosso prezado amigo sr. Francisco José Ferreira de Oliveira.

— Regressaram de Melgaço os nossos bons amigos srs. dr. Augusto Ferreira da Cunha, com sua esposa, e António Pimenta.

— Regressou das Taipas, com sua família, o nosso bom amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro.

— Regressaram também de Caldelas, o nosso bom amigo sr. João André; de Santo Estêvão de Britteiros, com sua família, o nosso bom amigo sr. Reinaldo Ribeiro.

— Regressou, com sua família, de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Luís Gonzaga F. de Carvalho.

— Com sua esposa regressou de Caminha o nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Lopo Xavier.

— Com suas famílias encontram-se nas suas propriedades de S. Tiago de Candoas e Polvoreira, os nossos prezados amigos srs. Luís Ribeiro Loureiro e Armando Coelho.

— Com sua esposa tem estado a veranejar na Penha o nosso prezado amigo sr. Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz.

— Regressou da Curia o nosso prezado amigo sr. António d'Assunção Neves.

— De Viana do Castelo regressou à sua vivenda de Gondomar, o nosso querido amigo sr. Prof. Abel Cardoso.

— Regressou a Lisboa o sr. Fernando Jerónimo Fernandes de Castro, que veio de visita a sua família.

— Com sua família partiu para a Quinta do Telhado, em Taboado, o nosso prezado amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira.

— Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. dr. João A. Mota Prego de Faria, Artur Ma-

nuel Santoalha, eng.º Alberto Costa, Mário Gomes Alves, Fernando de Sousa Melo, Augusto Joaquim da Silva Guimarães, Bento Ferreira da Cunha, Eduardo Lage Jordão, Jaime José Fernandes, João Baptista de Sousa, dr. Gaspar Gomes Alves, Manuel Martins Ribeiro da Silva, Alberto Neves de Castro, António Teixeira de Sousa, Abel Machado Faria, Jacinto Teixeira, dr. Francisco J. de Freitas Pereira, Júlio Augusto de Magalhães Vasconcelos, dr. Júlio Soares Leite, Manuel C. Martins, Alcindo Ferreira Martins, Joaquim Pereira da Cunha, Arnaldo de Sousa Guise, Fernando Ribeiro Martins Guerra, dr. Carlos Saraiva, dr. Jorge da Costa Antunes, Aurolino Ferreira Alves, e as sr.ªs D. Augusta Maciel de Sousa e D. Maria Irene de Sousa Martins.

— Com sua família encontra-se a veranejar nas Caldas de Monchique, o nosso prezado amigo sr. Pedro Duarte Saúde, de Beja.

— Esteve na 5.ª-feira entre nós, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— Com sua esposa está nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida, residente em Tondela.

— Partiu para Mondariz o nosso prezado amigo sr. Francisco Alves J. Silva Lobo.

— Com sua esposa encontra-se em Monsul, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa.

— Com sua família regressou de Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Francisco Ramos Martins Fernandes.

— Regressou de Fão, ao Porto, o nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

— Cumprimos nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. Domingos Soares («Mingos»), do Porto.

— Após uma digressão pelo estrangeiro, regressou a esta cidade mademoiselle Maria de Fátima Madureira Jordão.

— Acompanhado de sua esposa e de visita a sua família, esteve há dias nesta cidade o Governador Civil de Portalegre, sr. dr. Francisco Joaquim Teies de Matos Chaves.

— Com sua família partiu para Leça da Palmeira, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo T. Poças Falcão.

— Com sua família encontra-se na Figueira da Foz, o nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Aires.

— Com sua família regressou de Espinosa o nosso prezado amigo sr. José Pinto de Almeida.

Doentes

Tem passado doente o nosso querido amigo e ilustre colaborador, sr. dr. Eduardo de Almeida.

— Esteve doente, encontrando-se já quase restabelecido, o nosso querido amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria L. Brandão.

— Encontra-se hospitalizado no Hospital do Terço, no Porto, onde foi submetido a uma operação de urgência, o nosso prezado amigo sr. Manuel Alberto da Silva Lopes, estimado funcionário da Secção de Finanças.

— Tem passado bastante doente, encontrando-se hospitalizado no Hospital da Misericórdia, o nosso prezado amigo sr. José Pereira dos Santos.

Desejamos obreve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

António Salgado

Na sua residência à rua de S. Torcato e contando 77 anos de idade, faleceu o sr. António Salgado, antigo industrial de calçado, casado com a sr.ª D. Antónia da Costa Pacheco; pai das sr.ªs D. Maria da Glória, D. Maria da Conceição e D. Maria Aurora Salgado e dos srs. Francisco, Gaspar, José e João Pacheco Salgado; irmão dos srs. João e José Salgado (ausentes no Brasil), e das esposas dos srs. Artur César dos Santos Pinheiro, Jerónimo Luis da Costa e Francisco José Carneiro, e cunhado dos srs. José André, António da Costa Pacheco, José da Costa Pacheco e Simão da Costa Pacheco e das esposas dos srs. Amadeu Miranda e António Martins Ribeiro da Silva.

O seu funeral, que esteve bastante concorrido, efectuou-se na 5.ª-feira, da igreja de Santo António dos Capuchos, onde foi rezada a missa do corpo presente, para o cemitério de Azurém.

A família dorida apresentamos sentidas condolências.

José Torcato Ribeiro

(José Regedor)

Vitimado por uma congestão cerebral, e na sua residência à rua de S. Francisco, finou-se, contando 58 anos de idade, o sr. José Torcato Ribeiro (José Regedor), casado com a sr.ª D. Maria de Freitas e pai das sr.ªs D. Rosa de Freitas Ribeiro, casada com o sr. António Lemos Ribeiro (ausentes em Lourenço Marques) e D. Herminia de Freitas Ribeiro, casada com o sr. Alfredo Teixeira Pinto (ausentes no Rio de Janeiro), e do sr. Gabriel Torcato Ribeiro, casado com a sr.ª D. Joaquina Ribeiro.

O seu funeral, que foi bastante

concorrido, realizou-se na 5.ª-feira, à tarde, do templo paroquial de S. Sebastião, onde, naquele dia, às 8 horas, foi rezada a missa de corpo presente, para o Cemitério Municipal.

Os nossos pésames a toda a família dorida.

Vida Católica

Guardizela vibrou de entusiasmo pela Missa Nova do Rev. Padre Cândido da Conceição Rocha, cujo número foi integrado na festa ao Mártir S. Sebastião

Retardado

Decorreu com todo o calor, respeito e animação a festa ao Mártir S. Sebastião nesta freguesia, dado o número principal que nela foi encaixilhado — a Missa Nova do Reverendo Padre Cândido da Conceição Rocha.

E' paupérrima a nossa linguagem para podermos traduzir para o nosso linguado, que no momento se nos afigura um bicho de sete cabeças, o quanto teve de galhardo e majestade esse número inexcelsível.

Mas a nossa vontade é boa, e por isso vamos tentar.

Tal como estava previsto no programa, a Banda dos B. V. de Riba d'Ave fez a sua entrada, pelas 9 horas, junto à oficina do sr. Adelino Ribeiro, dirigindo-se em seguida para a residência do sr. Padre Cândido.

A estrada estava literalmente ocupada pelo povo desta localidade e de freguesias circunvizinhas.

Desde a residência do novo Padre até à igreja paroquial, cuja distância deve andar à volta de um quilómetro, via-se um tapete matizado de flores no seu princípio e que terminava em singelos verdes, dos quais não se pode tirar valor, mas sentido — o significado de presença, carinho e dedicação que o nosso povo marcou perante o Reverendo Padre Cândido da Conceição Rocha.

Seriam 10 horas quando este assomou à porta de sua casa.

Foguetes estoiraram no ar assinalando o seu aparecimento.

Estavam então presentes as forças vivas desta terra.

Um cortejo religioso se formou. Na vanguarda, em duas colunas, via-se o Corpo Nacional de Escutas de Guardizela; seguidamente, e sempre na mesma forma geométrica, destacava-se a nossa Juventude Católica.

Por entre as duas alas distinguam-se diversos anjinhos, transportando a vestimenta litúrgica com que o Reverendo havia de cantar a sua Missa, atrás dos quais caminhava então o Novo Sacerdote, acolitado à direita por seu pai, Casimiro da Rocha e à esquerda por sua mãe, Lurinda Machado; à sua frente ia a sua irmã mais nova e atrás as outras três: Helena, Conceição e Julieta, todas vestidas de branco, que significa alvura, pureza e virgindade.

Os Bombeiros Voluntários de Riba d'Ave também marcaram presença neste cortejo, prestando as suas honras.

Esta procissão era acompanhada pela já aludida Banda. Nela se incorporaram também diversos convidados e todos os presentes que, por esta ordem e dentro do máximo respeito e apurmo, assim seguiu até à igreja.

Pouco depois das 10,30 horas principiou o Santo Sacrifício da Missa Nova.

No momento próprio subiu ao púlpito o Reverendo Sérgio Augusto Gonçalves Pereira que, em palavras de um estilo rigorosamente fidalgo, numa expressão vestida de gala, soube traçar a vida para que um Padre se destina, dizendo nomeadamente em nome de Deus: «Padre: estou contente contigo. Enveredaste pelo caminho estreito, que no futuro te dirá de seus escólios. Renunciaste ao Mundo e a seus prazeres para te entregares de corpo e alma à Minha Obra. Há-de o Mundo escarmentar-te, mas nanja vencer-te. E por isso, padre, estou contente contigo.»

Esta alocação, tão frisante, comoveu toda a assistência.

As primeiras lavandas foram servidas por os srs. Rev.º P.º Manuel Martins, primo do neo-sacerdote; Abel Gomes da Costa, presidente da Junta desta freguesia e Porfírio Mendes Ribeiro, pai do nosso Rev.º Pároco e as segundas por os srs. Casimiro da Rocha, pai do Padre Cândido; Casimiro Sampedro, padrinho do baptismo e Adelino Ribeiro, industrial e construtor civil desta localidade.

Finda a missa houve o Te-Deum em acção de graças, no fim do qual seguiu-se o Beija-mão. Até aqui era o filho quem beijava as mãos aos pais, agora são os pais que beijam as mãos ao filho.

Esta Missa Nova foi acompanhada pelo Corpo Coral da Banda dos B. V. de Riba d'Ave, que desempenhou a sua função com toda a distinção.

Terminadas as cerimónias pelas 15 horas, foi então servido, em

Antes de Viajar...

... consulte sempre a «Intercontinental» — e «poupará tempo, arrelias e dinheiro!»
 A «Intercontinental» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e combóio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias Moedas e notas de qualquer país Papéis de crédito e cupões

Agência de viagens «INTERCONTINENTAL»

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 e 30011 — PORTO (Ao cimo da Av.ª dos Aliados) 528

casa do pároco de Guardizela, um opparo jantar, que foi servido pela sr.ª D. Emilia Nogueira da Silva, proprietária da «Pensão Avenida», de Riba d'Ave, ao qual assistiram cerca de 120 convidados.

Conclui no próximo número.

Festa de Nossa S.ª da Guia e Senhor da Agonia

Dia 7, às 21 horas, conclusão da novena.

Dia 8, às 8 horas, Missa Cantada; às 21 horas, Exposição Solene, Sermão por um distinto orador sagrado, Té-Deum e Bênção do Santíssimo. Durante o dia a capela encontra-se aberta à veneração dos fiéis.

Dias 21, Festa do Senhor da Agonia, às 8 horas, Missa Cantada e Bênção do Santíssimo. Durante o dia a capela encontrar-se-á aberta à veneração dos fiéis.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199.

Desastre no trabalho

Quando o operário José Ribeiro, casado, natural de S. Torcato, trabalhava na obra de construção de uma casa do sr. dr. Fernando Aires, no Largo dos Navarros de Andrade, devido a ter avariado a prancha em que se encontrava, caiu do 3.º andar, ficando bastante ferido, pelo que recolheu ao hospital, onde ficou internado.

Direcção do Distrito Escolar de Braga

Colocação do pessoal agregado

A fim de que não sejam prejudicados na graduação para efeito de provimento em escolas e postos, recomenda-se aos srs. Professores e Regentes agregados que tenham contraído matrimónio e ainda não hajam feito participação do facto a esta Direcção Escolar, o façam o mais brevemente possível, indicando o nome do seu cônjuge e data do matrimónio.

A Voz dos Leitores

Pedem-nos alguns leitores da rua de Francisco Agra para que chamemos a atenção das autoridades para os descatos que certo bebado, que reside ali perto do Santuário do Perpétuo Socorro, provoca por vezes, insultando, de noite, e em alta voz, as pessoas que ali moram e proferindo palavras obscenas.

Estamos certos que providências serão tomadas.

Câmara Municipal

SESSÃO DE 30-8-56

A Câmara, sob a presidência do Eng.º sr. António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Vice-Presidente em exercício, deliberou:

— Mandar proceder, por administração directa, a reparação de diversos briqueados do Parque Infantil;

— Colher propostas com vista ao determinado no artigo 166 e sem § único do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, em virtude do sr. João da Costa Lopes Abreu não ter dado cumprimento à notificação que lhe foi feita no sentido de proceder às obras no prédio que possui na Rua de Donões, n.º 42 e que faz esquina para a rua de Egas Moniz;

— Adquirir uma secretária e cadeira giratória para o gabinete do Ex.º Subdelegado do Procurador da República;

— Encarregar a firma concessionária de orçamentar os trabalhos de construção das baixadas para ligação da corrente eléctrica às casas do Bairro Velho da Arcela e encarregar o agente técnico sr. Jorge de Lemos Feres de elaborar

o estudo para iluminação pública do mesmo Bairro;

— Notificar o proprietário do edifício escolar de Corvite a proceder às obras de reparação que consta da informação da Repartição de Obras;

— Aceitar a permuta dos terrenos indicados no requerimento de Armindo Alves Cardoso, da freguesia de Aباção, com vista à rectificação da estrada municipal do lugar da Fornalha;

— Indeferir o requerido por Joaquim de Lemos e José Ferreira, para a construção de prédios para habitação, respectivamente, no Bairro de Santa Maria, em Silveiras, e lugar do Salgueiro, em Airão S. João, em virtude de não oferecer condições de estabilidade;

— Conceder licenças para obras e habitações;

— Enviar à Subdelegação de Saúde, para efeitos de vistorias e indicação das condições a impor, o processo de licenciamento sanitário em que é requerente José Fernandes da Silva, para abertura de uma taberna na Rua da Caldeira, desta cidade;

— Autorizar pagamentos no montante de 157.310\$70.

O Caso do Carcereiro das cadeias desta Comarca

Em Julho do ano corrente faleceu vitimado por um tiro o sr. Manuel Maria da da Silveira Gomes, que exercia as funções de carcereiro das cadeias desta comarca.

Inicialmente correram boatos de que o mesmo havia sido atingido por um tiro, quando procedia à limpeza de uma sua pistola, e até de que se havia suicidado.

Foi dado conhecimento ao Poder Judicial, e da denúncia verificava-se não ter havido crime e que de facto o carcereiro fóra vitimado por um tiro quando procedia à limpeza da sua pistola.

Na segunda-feira passada o Tribunal teve conhecimento de que a morte não se dera como o caso fóra denunciado.

Assim, no mesmo dia, o sr. Dr. Ribeiro Leite, Subdelegado do Procurador da República junto do 1.º Juízo, coadjuvado pelo funcionário sr. Plácido Pereira, principiou com as diligências para a descoberta da verdade. Preendeu-se o pessoal que com o falecido carcereiro na noite do crime se encontrava incluindo a mulher que com ele vivia maritalmente. Ao fim de várias diligências e esforços, o Tribunal averiguou que a morte do carcereiro teve lugar por um tiro dado por ela, mas involuntariamente.

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil

Obras de reparação

Está aberto concurso até às 12 horas do dia 6 de Setembro próximo futuro para a reparação dos sistemas de canalização e esgotos dos 11 imóveis que esta Caixa possui em Guimarães, em conformidade com as condições patentes no edifício-sede da Caixa, sito nesta cidade à Rua Miguel Bombarda n.º 547 e na sua Delegação de Guimarães, sita à Avenida Cónego Gaspar Estação, G.

As propostas, em carta fechada e lacrada, serão abertas na sessão da Direcção a realizar no referido dia 6 de Setembro p.º f.º, devendo o custo das reparações ser apresentado da forma seguinte:

— Reparação em 6 imóveis (Praça Guilherme Faria n.º 1, Rua Dr. João Antunes Guimarães n.º 1, Avenida Cónego Gaspar Estação, S e Rua Conde Arno n.º 1, 2 e 3).

— Reparação em 5 imóveis (Praça Guilherme Faria n.º 2, e Avenida Cónego Gaspar Estação, R. G. H e I).

— Reparação nos 11 imóveis. A Direcção reserva-se o direito de adjudicar a reparação no todo ou em parte.

Porto, 31 de Agosto de 1956.

A DIRECÇÃO.

DESPORTO

A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

Abre a época e os anseios são os mesmos de sempre...

Hoje é o primeiro dia de futebol oficial da época de 1956/57. Começa assim a Maratona, onde tantas ambições, que se acalentam, vão ser vividas com o maior entusiasmo pelos adeptos do Vitória. Há sempre, no início duma temporada de futebol, ideias novas, processos diferentes, costumes fora do habitual. No Vitória tal acontece também e, por consequência, as opiniões não deixarão de divergir ao comentar-se se o caminho seguido foi o melhor ou não.

Temos de registar que, para a nova época, o Vitória não tomou as iniciativas fortificantes da temporada transacta. Era facto, já exposto, pela direcção do Clube, quando da última Assembleia Geral. O empreendimento valorizante da época passada não se podia repetir, na presente, dependendo igual quantitativo. O Vitória somente pode revalorizar as suas equipas de futebol consoante os seus rendimentos ou com a ajuda generosa de uns tantos Amigos do Clube. E estes sempre dedicados, sempre prontos a contribuírem para o engrandecimento da colectividade, não são um sorvedouro *sem fundo*, onde, consecutivamente, se possa ir buscar mais e mais...

A equipa do Vitória, para a época que se inicia é, para já, sensivelmente a mesma da temporada passada. Conserva-la foi já um esforço exaustivo para quem o teve de fazer. E somente a ajuda generosa atrás mencionada, é que possibilitou o alcance do fim em vista. Mudou somente, pode-se dizer, em relação à época transacta, a orientação técnica do Clube. Um Treinador com reputação igual à do anterior, dirige presentemente as equipas do Clube. Quanto a isto não se olhou para trás, fez-se com que à frente da colectividade houvesse um homem com credenciais de competência e de disciplina.

E' assim que o Vitória vai iniciar o campeonato desta época. E' de lhe desejar as maiores felicidades, pois a sorte é factor preponderante a ter em conta, nas competições desportivas. Se os seus associados o ajudarem como devem e como o fizeram, na generalidade, na época passada, pode muito bem acontecer que seja esta a do regresso desejado, para o lugar onde se saiu por razões já diversas vezes enunciadas.

Mas, se tal não acontecer ainda, é preciso ter-se em conta que o Clube é sempre valoroso desde que saiba competir, não atraíndo os princípios básicos da ética desportiva.

O Vitória só pode ser verdadeiramente grande, quando tiver meios próprios para viver. Por isso entendemos que a época que principia, deve ser sobretudo de revalorização associativa e, simultaneamente, de saneamento económico, pelo menos igual àquele que foi levado a efeito na passada.

Mas, fundamentalmente, do que o Vitória precisa, para ser aquele Clube grande que Guimarães deve ter, é que seja esta época a última em que jogue no *condenado* Campo da Amorosa. Ao fundo deste desenha-se já o «Estádio» que a Câmara vai oferecer aos desportistas locais. Mas para que não pereçam os esforços que se têm efectuado para conservar o Vitória em lugar destacado no futebol português, é preciso, é fundamentalmente necessário, a urgente conclusão da obra mencionada.

Se no final da época que hoje se inicia houvesse a certeza que, na que se lhe há-de seguir, o Vitória poderia utilizar o novo «Estádio», temos a certeza que muita congregação de esforços se reviveria e o nosso valoroso Clube caminharia, rutilantemente, pela sua rota gloriosa.

Os jogos que constituem a primeira jornada do Campeonato da

II Divisão, são os seguintes: Vitória-Gil Vicente; Chaves-Boavista; Sanjoanense-Braga; Espinho-Marinense; Leixões-Salgueiros; Vianense-Tirsense e U. Coimbra-Peniche.

O jogo da Amorosa deve dar o triunfo à equipa da casa. Se o Vitória ainda se não valorizou suficientemente, não nos parece que a equipa da cidade do Cavado o tenha feito também. O futebol é, como todos sabem, um jogo contingente e, por isso, os seus resultados nunca se podem garantir. Esperamos porém da nossa equipa o esforço necessário e dos nossos adeptos o apoio preciso, de modo a que a equipa de Guimarães inicie a prova com o pé direito...

L. R.

A 1.ª PROVA de Perícia de Guimarães foi um verdadeiro êxito

Pode-se sentir satisfeita a Comissão de Auxílio do Vitória, constituída pelos associados do Clube srs. António Teixeira de Sousa, António Puga Gomez, Fernando Caldas Ribeiro, José Maria Magalhães, Jaime Ferreira Martins, José Mota Ribeiro e Luis Ferreira de Oliveira, pela iniciativa que tomou, organizando a 1.ª Prova de Perícia Automobilística de Guimarães.

Quer pelo número de assistentes, quer ainda pelo número de automobilistas inscritos, o festival de domingo passado, na Amorosa, demonstrou que a modalidade pode atingir verdadeiro desenvolvimento no nosso meio e possibilitar momentos muito agradáveis aos desportistas locais.

Por outro lado o fim em vista, de ajudar o Vitória, foi também alcançado de maneira satisfatória.

O número de inscrições atingiu 68, tendo vários automobilistas renovado a sua inscrição diversas vezes. A classificação final da prova foi a seguinte: 1.º, F. Marques Pinto, Taça D. Fernando Mascarenhas; 2.º, António Barros, Taça 1.ª Prova de Perícia; 3.º, António Leitão de Oliveira, Taça Vitória Sport Clube; 4.º, J. Marques Pinto, Taça Clube de Caçadores de Guimarães; 5.º, João Roão, Taça Café Milenário; 6.º, Horácio Macedo, Taça Restaurante Jordão; 7.º, Ramiro Gonçalves, Taça Restaurante Touroal; 8.º, J. Nogueira Pinto, Taça Junta de Turismo da Penha; 9.º, António Jordão Sarmiento, Taça F. N. A. T.; 10.º, M. Nogueira Pinto, Taça Pastelaria Vimaranesense; 11.º, Alberto Fonseca, Taça Ramiro Gonçalves; 12.º, José Barbosa, Taça Ourivesaria Lopes; 13.º, Alvaro Pinto Coelho, Taça Stand Ferraro; 14.º, Carlos Vieira dos Santos, Taça Teixeira de Abreu & C.ª Lid.ª; 15.º, Feliciano Oliveira, Taça António Teixeira de Sousa; 16.º, Francisco Jordão, Taça Sobral Mendes; 17.º, António Teixeira de Sousa, Taça GAZCIDLA; 18.º, Duarte Lopes, Taça Café Mourão.

Houve ainda uma classificação especial para os automobilistas vimaranesenses, que ficou assim ordenada: 1.º, Ramiro Gonçalves, Taça Stand Austin; 2.º, António Jordão Sarmiento, Taça Cervejaria Martins; 3.º, Feliciano Oliveira, Taça Eng.º Alberto Costa.

Aos últimos da classificação geral e da classificação vimaranesense, foram atribuídas ainda as Taças Francisco Jordão Júnior e Irmãos Teixeira de Sousa.

Com GAZCIDLA não tem fumo; tem economia!

Em jogo de preparação

o Vitória perdeu, na Póvoa de Varzim, com o F. C. do Porto, por 3-0.

Conforme noticiámos no nosso último número, o Vitória deslocou-se, no passado domingo, à Póvoa de Varzim, onde defrontou o F. C. Porto, numa organização do Clube daquela Praia, Varzim Sport Clube. Tanto os vimaranesenses como os portuenses encararam o encontro dentro da finalidade que essencialmente tinha — de preparação para a nova época e de ensaio quanto à constituição dos seus conjuntos. O resultado não deixa de ser satisfatório para os vimaranesenses, dado que o F. C. Porto ainda recentemente regressou duma viagem à América do Sul, tendo portanto a sua equipa melhor estruturada.

Hoquei em Patins

Conforme aqui anunciámos, a equipa do Vitória jogou, na passada quarta-feira, no Rink da Amorosa, com o Académico do Porto. O resultado do jogo foi um empate de 6-6, que dada a categoria da equipa visitante é verdadeiramente honroso para os vimaranesenses.

Continuando a sua actividade de preparação para a «poule» de apuramento para o campeonato nacional, o Vitória desloca-se hoje à Póvoa de Varzim, onde participará num torneio com diversas equipas da Associação portuense.

Aos Sócios do Vitória

Pede-nos a Direcção do Vitória Sport Clube para lembrarmos aos seus Associados que, no final do jogo Vitória-Gil Vicente, devem entregar os seus cartões aos cobradores da colectividade, para os mesmos serem substituídos por novos, conforme o estabelecido no Estatuto do Clube.

Para isso os cobradores encontrar-se-ão nas bilheteiras do Campo, no final do referido jogo, sendo os cartões actuais somente válidos até ao fim do mês corrente.

De Covas

EXPEDIENTE

Um amador de música, Guimarães — Lamenta que os preços para os espectáculos de Ópera, a realizar em Outubro, nesta cidade, sejam tão elevados.

E termina com estas palavras: «Desta maneira pode acontecer como há uns 10 anos que era para vir a esta cidade uma companhia estrangeira de Ópera e que não chegou a vir, apesar dos preços serem ainda muito mais baixos do que os desta companhia nacional».

Estamos de acordo. Realmente os preços precisam de ser revistos, pois desta maneira não se realizará um único espectáculo nesta cidade — o que seria para lamentar. Pelo que nos consta, inúmeras pessoas interessadas ficam privadas de ver um destes espectáculos, pelo facto dos preços não serem acessíveis. Parece-nos que a melhor propaganda será esta: — Baixar os preços. E, a talhe de de foice, também louvamos a Câmara pelo interesse que tem demonstrado na cultura do povo, interessando-se por estes grandiosos espectáculos de Ópera, contribuindo para que se realize semanalmente um concerto de música no jardim público, para a escola de música, etc.

Daniel Ruiva, Sucr. — Porto. Anuncia-nos a abertura da 1.ª exposição, depois da guerra, dos principais fabricantes de pianos da Alemanha. Esta Exposição tem lugar no Palácio de Cristal, no Pavilhão das Indústrias da Alemanha.

Reparo atendido

Depois do nosso reparo acerca do jardim do Bairro Económico, a Câmara Municipal tomou uma boa medida, mandando ajardinar o local que agora apresenta um lindo aspecto.

E' de esperar, pois, que agora mande plantar algumas árvores que faltam nas ruas daquele lindo bairro.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Ferreira Vaz.

Notícias pessoais

Regressou de Caldelas o nosso prezado amigo sr. Alfredo Cardoso.

No pomar da

Gardénia

encontrará V. Ex.º o melhor sortido de Frutas.

Ananazes de boa qualidade a 20\$00 o Kilo.

Para flores e frutas só **GARDÉNIA** uma nova casa ao dispor de **GUIMARÃES.**

Por motivo de Exposição esta casa está hoje encerrada.

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar! Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 17

Teatro Jordão

APRESENTA

— NOITE, 8-9-56 8-9-56 21,30 HORAS —

Victor Mature e Guy Madison
No maravilhoso filme em **CINEMA SCOPE**

Os bravos não voltam costas
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

— TORÇA-PRADA, 4-5-56 21,30 HORAS —
A mais extraordinária odisséia no continente negro, no maravilhoso filme em Technicolor.

TANGANICA
com Van Heflin e Ruth Roman
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

— QUINTA-FEIRA, 6-9-56 21,30 HORAS —
— SÁBADO, 7-9-56 21,30 HORAS —
CINEMA SCOPE

RIO SEM REGRESSO
com Marilyn Monroe e Robert Mitchum
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

— SÁBADO, 8-9-56 21,30 HORAS —
Jeff Chandler e Susan Cabot
Na história maravilhosa dum inesquecível chefe pele vermelha.

COCHISE
553 (Espectáculo para maiores de 13 anos)

Com **GAZCIDLA** não tem fumo; tem economia! 483

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 20 de Setembro próximo, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara, se procederá ao concurso público para arrematação de demolição e alienação dos respectivos materiais da parte existente do prédio Municipal denominado Casa dos Pobres, cuja base de licitação é de 13.000\$00, procedendo-se também à alienação em hasta pública dos materiais provenientes da demolição efectuada por administração directa de parte do referido prédio. As condições do concurso estão patentes na Repartição de Obras desta Câmara em todos os dias úteis.

Paços do Concelho de Guimarães, 30 de Agosto de 1956

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

Engenheiro António Rodrigo de Araújo Pinheiro 552

Ofertas e Procuras

Vasilhame Compram-se 15 a 20 cascos para vinho, em madeira de castanho e em bom uso. 512

Terreiro Vende-se uma sorte com pinheiros, no lugar das Senhoras do Monte, em Nespereira, com cerca de 5.000 metros quadrados. Falar na rua da Liberdade 9, com Fernando Leite Pereira. 514

Na Liquidatária Empresta-se dinheiro ao juro legal, quer por letras, devidamente garantidas, ou por hipoteca. Rua de Camões n.º 120 R/c. 526

Vende-se Prédio grande, com quintal, na cidade, numa rua de movimento, rendimento anual 17.400\$00. Informa esta redacção. 509

Hóspedes Aceitam-se numa casa particular. Falar na rua de D. João I, 107 (irmãos Novaia). 529

Vende-se Fábrica de calçado, devidamente montada, no Porto. Carta à redacção. 530

Sapataria ESTRELA

Calçado para Homem, Senhora e Criança
Calçado por medidas
(Secção de consertos)
Rua de S. Dâmaso, 121 - 125
GUIMARÃES 500
Mande consertar calçado nesta casa

Quintal no Notícias de Guimarães



hérnia

UMA BOA NOTÍCIA

O moderno método patenteado, sem mola e sem pelota
MYOPLASTIC - KLÉBER
é aplicado no nosso país pelo especialista internacional
INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «Como se fosse com as mãos». Encontrareis imediatamente bem estar, e vigor, como anteriormente. E' maravilhoso.

VINDE FAZER UM ENSAIO GRATUITO, EM

GUIMARÃES — Farmácia Hórus — Largo do Touroal
DIA 5 de Setembro

BRAGA — Farmácia Roma — Rua dos Chãos, 111
DIA 4 de Setembro

BARCELOS — Farmácia Lamela — Rua D. António Barroso
DIA 6 de Setembro

NOVIDADE ÚTIL

Para cozinha — LOUÇA PIREX
Para mesa — LOUÇA DURALEX
"O VIDRO DURO QUE DURA"

Completo sortido em artigos para uso doméstico.

JOSÉ MÁRIO MATOS

Telf. 40340 — RUA DA RAINHA, 141 525

O GAZCIDLA não é tóxico - não faz fumo - não perigoso!

Aquece! Ilumina! Refrigera!

Fogões — Esquentadores de água para Banho e Cozinha! Candeeiros — Aquecedores de sala — Frigoríficos, etc., etc.

GAZCIDLA uma chama viva na cidade, na praia e no campo!

Peça V. Ex.ª minha Senhora, uma demonstração gratuita aos Agentes Centrais TEIXEIRA & FREITAS, L.ª. — Largo dos Navarros de Andrade — GUIMARÃES. 484

ALTO, SR. PROPRIETÁRIO!

Nas s/ compras de TUBOS GALVANIZADOS exija e verifique que sejam de parede normal.

A aquisição de tubos de parede reduzida vai agravar-lhe o orçamento. Consulte-nos e nós o provaremos. Uma Única Firma deste concelho importa directamente TUBOS GALVANIZADOS e garante o que vende porque sabe o que compra.

Em TUBOS GALVANIZADOS... ALTO!
Em GUIMARÃES... SÓ

A Competidora de Representações, L.ª
RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523 8

Laboratório de Análises

Avenida Eng. Duarte Pacheco — Telef. 40404

GUIMARÃES

FERNANDO XAVIER

FERNANDO MONTEIRO

TELEF. 40278

TELEF. 4742 220

Máquinas de escrever "JAPY"

A máquina de escrever portátil mais barata que existe no mercado; máquinas de construção resistente e mecânica perfeita, orgulho da fábrica «JAPY», uma das fábricas mais importantes da FRANÇA e hoje da EUROPA.

Venda com facilidades de pagamento no único Agente neste Concelho:

Francisco Ribeiro de Castro

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA GUIMARÃES

O tempo é dinheiro

Com GAZCIDLA em 5 MINUTOS, faz V. Ex.ª um pequeno almoço; em pouco mais de meia hora, faz um assado; em 1 hora faz todo um almoço!...

Após as Refeições, escusa V. Ex.ª de gastar horas lavando a louça, porque GAZCIDLA é uma chama limpa! 482

PRESTE ATENÇÃO ESTIMADO LEITOR:

Se está interessado em mandar executar qualquer género de instalação de Força Motriz, Iluminação, Aquecimento, Telefones e Campanhas, consulte no seu próprio interesse J. MONTENEGRO — L. 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510 — GUIMARÃES

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO